**ARÉA TEMÁTICA: ECOLOGIA GERAL**

**SUBÁREA TEMÁTICA: NÃO SE APLICA**

**AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA DA CAATINGA CONFORME A PLATAFORMA SALVE**

Janaina Cardoso Roque¹, Keithy Makari Souto Gomes², Alexandre Pereira Dantas3

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus Areia*.* E-mail: janauuws@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité. E-mail: keithy.makari@estudante.ufcg.edu.br

3Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail: alexandre.dantas@ufrpe.br

**INTRODUÇÃO**

A caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro (Oliveira *et al*., 2015), com sua área predominante no Nordeste, ocupa cerca de 844.453 km² (IBGE, 2014). Possui um ecossistema rico em habitats e espécies, tendo uma biodiversidade rara e única (Prado *et al*., 2023), 80% de sua cobertura original encontra-se alterada (ISA, 2015), restando apenas 7,7% de seus remanescentes que estão protegidos por Unidades de Conservação (UC) (Oliveira *et al*., 2019). Por causa da pequena parcela de áreas protegidas na Caatinga, o bioma tem sido submetido a altas taxas de antropização e já apresenta núcleos de desertificação, que prejudica a flora, a fauna e a fertilidade do solo (RAMOS *et al.,* 2020).

O uso inadequado dos recursos da Caatinga através do desmatamento, perda de habitat e a caça predatória para o tráfico de animais, tem contribuído para o desaparecimento de espécies endêmicas e da vegetação nativa, tornando o bioma vulnerável, levando a perda de biodiversidade de fauna e flora, além de potencializar as mudanças climáticas (Silva *et a*l., 2021; Prado et al., 2021). Um dos grupos que mais sofrem com esse desequilíbrio são os répteis, visto que a maioria das espécies além de serem especialistas em relação ao uso do habitat, não se adaptando a ambientes fragmentados (Pianka & Vitt, 2003), podem também sofrer declínios populacionais devido aos processos de fragmentação dos ambientes naturais (Stuart *et al.,* 2004; Reading *et al*., 2010).

 A plataforma SALVE (Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade) foi desenvolvida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), reúne dados a respeito da fauna brasileira e as classifica e avalia com relação ao seu risco de extinção, com o objetivo de reunir o catálogo de espécies e disponibilizar com rapidez e facilidade o estado atual dessa biodiversidade e seu estado de conservação, fazendo com que essas informações sejam instrumento para a geração de políticas públicas a conservação, precisamente para as espécies ameaçadas (Peixoto e Borges, 2023).Em vista disso, esse trabalho tem o objetivo de destacar através da consulta à plataforma SALVE, quais espécies de répteis estão sob risco de extinção dentro do bioma Caatinga, destacando seu grupo pertencente, quais são endêmicas do mesmo, qual o grau de risco de extinção e quais as principais causas dessas ameaças.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A coleta de dados foi realizada através de uma busca on-line, no SALVE, desenvolvida pelo ICMBio (ICMBio, 2023). Na plataforma, foram usados filtros de direcionamento para encontrar as espécies do grupo-alvo da pesquisa.

 O filtro destaca inicialmente as categorias de espécies ameaçadas por bioma (Floresta Amazônica, Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa e Ambiente marinho), sendo o bioma Caatinga, o de objetivo do estudo, seguindo pela categoria de espécies ameaçadas por grupo (Mamíferos, Mamíferos Aquáticos, Peixes Continentais, Peixes Marinhos, Répteis, Anfíbios, Invertebrados Marinhos, Invertebrados Terrestres, Invertebrados de água Doce e Aves), usado na pesquisa apenas a categoria “répteis”.

As categorias das espécies avaliadas são apresentadas quanto ao número de espécies, as categorias em que essas espécies se distinguem quanto ao seu risco de ameaça em: Criticamente em Perigo (CP), Em Perigo (EP), Vulnerável (VU), Quase Ameaçada (NT), Menos Preocupante (LC), Dados Insuficientes (DD) e Não Aplicável (NA). Ao final da busca, é gerado uma tabela a ser visualizada com todas as espécies e suas principais informações, que pode ser exportada para outros locais através do envio em PDF, no formato de Zip.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados encontrados na plataforma SALVE registram no geral 14.783 espécies avaliadas, mas destas, apenas 5.667 possuem fichas publicadas. Para os répteis, a plataforma dispõe de 811 espécies registradas no Brasil (ICMBio, 2023), dentre elas, somente 71 apresentam fichas avaliativas. Atualmente, no Brasil, estão descritas 856 espécies de répteis (Guedes, 2023), sendo assim, os resultados mostrados na plataforma diferem do contexto atual presente no país, isso pode ser reflexo da falta de atualização de dados da mesma, sabendo que, para o grupo, as ultimas atualizações são de 2021.

 Para a Caatinga, foram descritas 11 espécies, sendo seis destas endêmicas do bioma, como mostra a Tab.1.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Espécie** | **Categoria** | **Bioma** |
| *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) | Vulnerável (VU) | Caatinga (não endêmica)  |
| *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) | Vulnerável (VU) | Não endêmica do BR |
| *Leposternon kisteumacheri* Porto, (Soares & Caramaschi) | Vulnerável (VU) | Endêmica do BR |
| *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1766) | Criticamente em Perigo | Endêmica do BR |
| *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) | Em Perigo (EN) | Endêmica do BR |
| *Calyptommatus nicterus* (Rodrigues, 1991) | Em Perigo (EN) | Endêmica do BR |
| *Procellosaurinus tetradactylus* (Rodrigues, 1991) | Em Perigo (EN) | Endêmica do BR |
| *Heterodactylus septentrionalis* (Rodrigues, Freitas & Silva, 2009) | Em Perigo (EN) | Caatinga  |
| *Apostolepis arenaria* (Rodrigues, 1992) | Em Perigo (EN) | Caatinga |
| *Calyptommatus sinebrachiatus* (Rodrigues, 1991) | Em Perigo (EN) | Caatinga |
| *Amphisbaena uroxena Mott*, (Rodrigues, Freitas & Silva, 2008) | Em Perigo (EN) | Caatinga |
| *Amphisbaena supernumeraria* (Mott, Rodrigues & Santos) | Em Perigo (EN) | Caatinga |

Figura 1. Lista de espécies descritas para o Bioma Caatinga e sua classificação quanto a categoria de risco de extinção.

Das seis espécies endêmicas descritas para a Caatinga - *Calyptommatus nicterus* (Rodrigues, 1991), *Procellosaurinus tetradactylus* (Rodrigues, 1991), *Heterodactylus septentrionalis* (Rodrigues, Freitas & Silva, 2009), *Apostolepis arenaria (*Rodrigues, 1992), *Calyptommatus sinebrachiatus* (Rodrigues, 1991), *Amphisbaena uroxena* (Mott, Rodrigues, Freitas & Silva, 2008) - todas estão classificadas na categoria de em perigo (EN), um dado preocupante tendo em vista a degradação constante que o bioma sofre por diversos fatores, contribuindo para declínio de populações, podendo levar a extinção destas, já que são endêmicas do bioma, e consequentemente culminar na perda de biodiversidade.

**CONCLUSÕES**

A plataforma SALVE pode ser classificada como uma ferramenta de divulgação científica de fácil acesso, que permite o conhecimento da biodiversidade da fauna do Brasil, podendo ser útil para a criação de políticas públicas de conservação, precisamente com relação as espécies destacadas como mais ameaçadas. Contudo, seus dados ainda se apresentam como deficientes, com fichas incompletas e ausência de muitas informações. Faz-se necessário mais trabalhos com répteis, principalmente na Caatinga, visto que o bioma é negligenciado quanto a sua conservação e pesquisa científica.

**REFERÊNCIAS**

Apresentar nas Referências em ordem alfabética, conforme exemplos abaixo:

**Periódicos:**

GUEDES, T.B.; ENTIAUSPE-NETO, O.M.; COSTA, H.C. 2023. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. **Herpetologia Brasileira** 1: 56-161.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Território. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: ><https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>.

ICMBio, 2023. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br/. Acesso em: 20 de ago. 2023.

ISA - Instituto Socioambiental. 2015. Unidade de Conservação: Para o ICMBio caatinga é um bioma vital, 2015. Disponível em: https://uc.socioambiental.org/pt-br/noticia/150251. Acesso em: ago, 2023.

OLIVEIRA, C.D.L.D.; SILVA, A.P.A.D.; MOURA, P.A.G.D. 2019. Distribuição e Importância das Unidades de Conservação no Domínio Caatinga. Anuário do Instituto de Geociências,42(1): 425-429. doi: <http://dx.doi.org/10.11137/2019_1_425_429>.

OLIVEIRA, J.R.G. *et al*. 2015. Response of an endangered tree species from Caatinga to mycorrhization and phosphorus fertilization. **Acta Botanica Brasilica**, v. 29, n. 1, p. 94-102, 2015.

# PEIXOTO, R.; BORGES, B. 2023. Brasil tem 364 espécies classificadas como criticamente em perigo; veja animais em risco segundo o ICMBio. G1-Meio Ambiente. São Paulo e Brasília.

SILVA, A.G. *et al*. 2021. O manejo florestal sustentável da Caatinga. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, 7(5). maio. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

STUART, S. et al. 2004. Atatus and trends of amphibinas declines and extictions worldwide. **Science,** v. 306, p. 1783-1786, 2004.

RAMOS, G.G. *et al*. 2020. Levantamento dos impactos ambientais de um trecho de mata ciliar em região de Caatinga no sertão paraibano. **Brazilian Journal of development; International Scientific Journals. Curitiba**, v. 6, n.7, p. 52848-52859 jul. 2020.

READING, C.J. *et al*. 2010. Are snakes populations in widespread decline? **Biol. Lett**., 6, 777-780, 2010.

**Livros:**

PIANKA, E.R.; VITT, L. J. 2003. Lizards: Windows to the evolution of diversity. Los Angeles: University of California Press, 2003.

PRADO, K.A.C. *et al*. 2023. Fungos micorrizicos arbusculares como indicadores de recuperação de áreas degradadas no ecossistema caatinga: uma revisão integrativa, p.198-206. In: Mudanças climáticas e seus impactos socioambientais: concepções, fundamentos, teorias e práticas mitigadoras, v.1.